

## Saúde Sustentável

O uso de plantas medicinais para a cura de doenças é um dos temas trazidos nesta edição da Revista InterScientia. Considerados “os biocombustíveis da saúde”, os medicamentos fitoterápicos possuem eficácia comprovada e mais ainda: eles agregam inúmeros valores sociais, econômicos e ambientais. Apesar da grande importância, no Brasil, ainda há pouca aplicabilidade desses medicamentos se comparado a outros países, como a Alemanha, onde 75% da população já utilizam fitoterápicos.

O estudo trazido abre a discussão sobre a importância da fitoterapia. Ela é considerada uma das medicinas complementares e alternativas, como acupuntura, homeopatia, dentre outras, propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A fitoterapia é recomendada pela OMS como “medida estratégica para universalizar os direitos à utilização de medicamentos” e tem recebido amplo apoio do Ministério da Saúde no Brasil.

A Política de Atenção Farmacêutica e práticas integrativas e complementares do Sistema Único de Saúde (SUS) traz o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que visa garantir à população brasileira o acesso seguro e racional de plantas medicinais e fitoterápicas. Em fevereiro de 2009, foi publicada a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS), que apresentou uma lista com 71 plantas que poderão ser

utilizadas como fitoterápicos pelo SUS.

A literatura mostra que, embora o Brasil tenha a maior biodiversidade do mundo, a produção de medicamentos fitoterápicos ainda é muito pequena, mas, a demanda por medicinas e terapias complementares assim como a aceitação dos profissionais de saúde vem crescendo ano a ano, tanto na rede pública como na privada. Isso se dá em função do reconhecimento social, acadêmico e institucional dessas terapias, que vêm crescendo e construindo um consenso de que a biomedicina convive com outras formas de cuidado.

Hoje, unidades de saúde em todo Brasil utilizam medicamentos fitoterápicos, inclusive em João Pessoa. Muitas universidades têm se dedicado a pesquisas nessa área. Há muitos estudos, publicações e catalogação de plantas medicinais mostrando as potencialidades de cada uma, a criação de herbários e incentivo ao cultivo com técnicas de plantio para garantia da eficácia dos remédios naturais.

Além disso, já quadruplicou a quantidade de pós-graduações e cursos universitários nessa área, gerando trabalhos científicos de boa qualidade. Apesar disso, a fitoterapia ainda não conta com a adesão do Conselho Regional de Medicina (CRM), porque os profissionais desconhecem, muitas vezes, esta opção terapêutica. Há, no entanto, um embate político, ideológico em torno do pluralismo do cuidado em saúde, frente à hegemonia de uma “Cultura da Medicalização”.

Esta edição da InterScientia traz também um estudo que discute e analisa a qualidade da assistência de Enfermagem prestada a pacientes com diagnóstico de choque hipovolêmico. A pesquisa aborda a prevenção, apontando sinais e sintomas que antecedem o choque e as intervenções de enfermagem necessárias.

Esse artigo sugere intervenções que podem contribuir com a redução da mortalidade desses pacientes. Esse estudo também busca contribuir com o profissional de enfermagem, mostrando a assistência prestada a esse tipo de paciente e contribuindo, de forma significativa, para a melhoria do atendimento em saúde, tornando-o cada vez mais humanizado, conforme prevê a Política Nacional de Humanização e Qualidade na Atenção à Saúde.

A didática pedagógica no ensino superior e o olhar dos estudantes do curso de Enfermagem sobre a atuação do professor também é tema de discussão desta edição da InterScientia. Para o estudo, o grande desafio do professor universitário é ter domínio de métodos e recursos tecnológicos ou pertencentes ao arsenal científico e cultural.

A pesquisa conclui que, o educador precisa dispor da oportunidade de mudar, disciplinar, criar, reconstruir e enriquecer a vida dos seus educandos, ultrapassando a concepção de “dono do saber”.

O Unipê entende que o ensino como um todo cumpre o seu papel quando transforma pessoas e sociedade, proporcionando mais saúde e qualidade de vida. E isso só será possível com a grande contribuição acadêmica, com estudos que apontem caminhos e possibilidades de uma Saúde e um País cada vez mais sustentáveis.

Bom estudo e boa leitura a todos!

**Profa. Dra. Ana Flávia Pereira da Fonseca**  
Reitora Unipê